

Apresentação: nas encruzilhadas do Movimento Hip Hop

Angela Maria de Souza*

Janaina de Jesus Lopes Santana**

Ronaldo Silva***

Esta obra surge numa encruzilhada, num encontro com a diversidade do Movimento hip hop, nos convidando a questionar a forma de interlocução com os espaços acadêmicos. São diferentes perspectivas e abordagens e principalmente reflexões intelectuais deste e sobre este Movimento que já tem mais de 40 anos de caminhadas em terras amefricanas (GONZALEZ, 2020). Em cada contexto sociocultural em que se ancora, as especificidades, os problemas, os tensionamentos, as demandas e pautas de quem compõe o Movimento hip hop emergem num convite ao debate. Aqui estão as questões de Gênero, Étnico-raciais, os debates sobre as Fronteiras, o acesso (ou sua negação) aos espaços urbanos e Direito à Cidade, Patrimônio e Memória, as diversas formas de interação com as Tecnologias. Em cada um desses contextos, a interlocução ocorre a partir de toda uma problematização a partir de práticas e intervenções do Movimento hip hop.

O Movimento hip hop é um grande movimento artístico-cultural, assim como é um importante movimento intelectual que nos lança num grande debate, nos provoca a reflexão e nos coloca num processo de questionamento permanente sobre as formas como o espaço acadêmico lida com o que chamamos de conhecimento. O Movimento hip hop nos convida a sair do lugar de conforto acadêmico e nos desloca a partir da

* Doutora em Antropologia Social pela UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do Curso de Antropologia e PPG – IELA Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos na UNILA – Universidade Federal da Integração Latino Americana. Coordenadora do NEALA – Núcleo de Estudos Afrolatino Americanos.

E-mail: angelas2508@gmail.com

** Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras – UNIOESTE (2021). Pesquisadora do NEALA – Núcleo de Estudos Afro latino Americanos.

E-mail: ninahh93@gmail.com

*** Doutorando em Direitos Humanos e Democracia pelo PPGD da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Mestre pelo PPG Integração Contemporânea da América Latina (UNILA). Pesquisador-associado ao Centro de Estudos da Constituição – (CCONS-UFPR). Editor-Assistente do Centro Latino-Americano de Estudos em Cultura (CLAEC).

E-mail: ronaldosilvars@hotmail.com

forma como estes(as) jovens elaboram seus processos de reflexão e crítica. São conhecimentos em debate.

Aqui são muitas as possibilidades de interlocução e interação, são muitas as formas de estabelecer as relações com este Movimento, tanto como integrantes desses diversos Movimentos hip hop, como a partir das relações de pesquisa e extensão que os trabalhos aqui apresentam. Em todas estas formas de interação, a relação dialógica se impõe como necessidade e estabelece as interações possíveis.

Diálogos que se intensificam no espaço acadêmico entre Antropologia, Comunicação, Relações Internacionais, História, Museologia, Política e que nos chamam atenção para a impossibilidade de conseguirmos perceber a complexidade do Movimento hip hop a partir de uma única perspectiva, muito pelo contrário, as pesquisas aqui apresentadas tornam-se possíveis a partir dessa interlocução entre diferentes áreas do conhecimento.

Trazer aqui estas reflexões acadêmicas e do Movimento hip hop é estar numa encruzilhada que nos possibilita um processo dialógico permanente. É abrir novos caminhos que nos fazem aventurar rumo a uma construção conjunta. É estarmos atentos aos questionamentos que o Movimento hip hop realiza cotidianamente a partir de suas próprias experiências, vivências na luta contra as inúmeras formas de discriminação que atravessam as experiências da juventude negra e indígena, de mulheres e homens que fazem de sua produção artístico cultural um movimento intelectual que faz com que cada um(a) desses(as) sujeitos reivindiquem a cidadania que é negada em sociedades que possuem forte herança colonial-escravocrata-patriarcal.

América La Tinha

Soy loco por ti como Ernesto Guevara
A guerra não tarda, América se prepara
Mas aí, era aí, que que eles estão fazendo aqui
associei, pensei, compreendi, entendi
[...]

América La Tinha, guerreiros verdadeiros
América de Zumbi, Antônio Conselheiro
América do Futebol, do Carnaval e do Pandeiro
América desmatada pela gana de dinheiro
América La Tinha, poetas combatentes
Neruda, Drummond de Andrade, semeadores da semente
América pulmão e coração do mundo
Entre um milhão es a nação mais bela eu não confundo
América La Tinha, quedas d'água Cataratas
Florestas, verdes matas
Cachoeiras e Cascatas

Movimento Hip Hop na América Latina desde as fronteiras sociopolíticas e culturais
Apresentação: nas encruzilhadas do Movimento Hip Hop

América de belezas naturais, outro e prata
Terra de Lamarca, de Emiliano Zapata (MANO ZEU, 2010).

Referências

GONZALEZ, L. A categoria político-cultural de amefricanidade. In: RIOS, F.; LIMA, M. (Orgs.) **Por um Feminismo AfroLatinoAmericano**: Lélia Gonzalez. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

MANO ZEU. CD. **Brasil Ilegal**, 2010. (Álbum Musical)